

cer o que podemos chamar por "crises de cooperação"? em seus quarenta anos consecutivos de trabalho mediúnico, de que modo se comporta você quando companheiros militantes arrefecem no ardor ou se afastam do trabalho ao seu lado para atenderem a obrigações ou atividades outras?

— Emmanuel ensina-me que cada um de nós tem o seu próprio tipo de felicidade. Devemos, assim, acatar os caminhos uns dos outros. Quando nos capacitamos de que é preciso respeitar os companheiros e amigos como são, no que escolhem, naquilo que fazem, com quem passam a viver e onde estão, os problemas da inquietude por causa dêles desaparece, porque, em qualquer parte e como estejam, são sempre criaturas a quem estimamos, ainda mesmo quando a nossa convivência se faça transitóriamente difícil. Quanto ao mais, mesmo em nos referindo àqueles que se afastam de nós, descontentes conosco, em razão de pontos de vista desarmônicos, muito naturais nos que trabalham nas causas do espírito, por que aborrecer-nos, se temos a consciência tranquila? Emmanuel costuma afirmar-me que cada coração é um mundo por si e que se o próprio Senhor respeita o livre arbítrio de cada criatura, como agastar-nos com os amigos que se ausentam de nós, livres como todos somos perante Deus?

Entrevista de Chico Xavier em "Anuário Espírita 1967"

Há cerca de dois anos, repórteres de conhecida revista mensal brasileira, atualmente fora de circulação, procuraram Xavier com uma série de indagações que foram por ele respondidas. O citado mensário não publicou esse curioso inquérito que foi conservado em nosso arquivo, por gentileza do médium, razão pela qual cedemos a peça ao "Anuário Espírita" de 1967, publicado em Araras, Estado de São Paulo, e, agora, situamo-lo neste livro, em virtude de considerar os esclarecimentos prestados por Xavier, profundamente significativos para a elucidação dos assuntos que o seu quadragésimo ano de mediunidade ativa nos sugere.

Com esta explicação preliminar, passamos à interessante documentação:

1

P — A situação do Espiritismo no momento, no Brasil e no mundo.

R — O Espiritismo no Brasil é o Cristianismo redivivo. Religião e ação de Nossa Senhor Jesus Cristo, através das explicações de Allan Kardec, junto do povo e com o povo, ensinando-nos com os princípios da evolução e da reencarnação, da fraternidade e da justiça, que todos somos responsáveis pelos próprios atos e que as leis divinas funcionam na Terra ou em outros mundos nos mecanismos da consciência de cada um. Os benfeiteiros desencarnados esperam que essa

noção fundamental do Espiritismo no Brasil alcance as múltiplas escolas do Espiritismo existentes em outros Países.

P — Relacione nomes dos médiuns que considera como os que mais trabalham.

R — *Admiramos profundamente todos os companheiros da mediunidade, que respeitam as funções em que foram situados pelas exigências da construção espírita-cristã.*

P — Qual a sua missão pessoal?

R — *Sinto-me na maravilhosa máquina do serviço espírita à feição de insignificante peça de emergência, precisando repelões e consertos constantes pelas imperfeições que traz.*

P — Qual a sua obrigação para com a sociedade?

R — *O dever comum de servir na medida de nossas possibilidades.*

P — E para com o Espiritismo?

R — *Corrigir meus defeitos e fazer aos outros o que desejo para mim mesmo.*

P — Acredita na regeneração?

R — Sim.

P — E no arrependimento?

R — Também.

2

P — A velhice o preocupa?

R — Não.

P — Seu ritmo de trabalho diminuiu ou aumentou em relação aos anos anteriores?

R — Nem mais nem menos.

P — Considera-se cansado?

R — Não.

P — O tempo o modificou?

R — *Creamos que, em matéria de compreensão e experiência, todos nos assemelhamos aos frutos que o tempo vai amadurecendo a pouco e pouco.*

P — Acha-se mais lúcido?

R — *Quanto mais os Bons Espíritos escrevem por nosso intermédio fazendo luz, mais reconheço a extensão de minha ignorância pessoal.*

P — Está mais triste ou desiludido?

R — *Depois de meio século em minha atual reencarnação, sinto-me mais alegre e otimista.*

P — Ama a vida?

R — *Como não? A vida é a Presença Divina em toda parte.*

P — Como encara a morte?

R — *Mudança completa de casa sem mudança essencial da pessoa.*

P — Seus últimos trabalhos de psicografia são mais importantes do que os anteriores?

R — *Os livros produzidos mediúnica e intermédio pertencem aos autores desencarnados e o julgamento em torno dêles, a meu ver, é função do público e não minha.*

3

P — Defina, por favor, o que é um médium, o que é psicografia, e como explica a existência de Deus.

R — *Acreditamos que para melhores esclarecimentos sobre médiuns e mediunidades, as obras de Allan Kardec devem ser consultadas e estudadas. Com todo o nosso respeito aos entrevistadores, devemos dizer que solicitar de nós uma ex-*

plicação sôbre Deus é o mesmo que pedir a um verme para que se pronuncie quanto à glória e a natureza do Sol, embora o verme, se pudesse falar, diria com tôda a certeza da veneração e do amor que consagra ao Sol que lhe garante a vida.

P — A cultura é essencial para uma pessoa ser médium?

R — A mediumidade pode manifestar-se através da pessoa absolutamente inculta, mas os Bons Espíritos são de parecer que todos os médiuns são chamados a estudar a fim de servirem com mais segurança.

P — Pretende atingir novos objetivos? Quais seriam êles?

R — Grande misericórdia me fará a Providência Divina permitindo-me a possibilidade de continuar trabalhando e aprendendo.

4

P — Por que mudou-se de Pedro Leopoldo?

R — Motivo de saúde.

P — Por que escolheu Uberaba para residir?

R — Os benfeiteiros espirituais me auxiliaram a escolher o clima e o ambiente de Uberaba, como sendo, até agora, os mais adequados à minha saúde física e trabalho espiritual.

P — Acha que o povo de Uberaba o recebeu bem?

R — Tenho recebido da generosidade uberabense demonstrações de estima e aprêço que nunca mereci.

P — Pretende mudar-se outra vez?

R — Subordino o futuro aos Desígnios da Vida Superior.

5

P — Quanto ganha atualmente? Tem um emprêgo? Onde? Teve promoções neste emprêgo? O que acha de seus

colegas de trabalho? Quais são suas funções exatas neste trabalho?

R — Aposentei-me no Serviço Público Federal, na condição de escrivário, nível 8, em Janeiro de 1961, por incapacidade física, depois de haver completado a quota de trinta anos de serviço.

P — Tem carro?

R — Não.

P — Quantos empregados?

R — Nunca os tive.

6

P — Como está seu estado de saúde?

R — Sempre relativamente bem, de acordo com a bênção de Deus, exceção natural dos olhos, que os tenho enfermos, há muito tempo.

P — Sente-se forte?

R — Às vezes.

P — Com o mesmo entusiasmo de sempre?

R — Sim.

P — Com quem faz tratamento dos olhos?

R — Médicos distintos e humanitários, tanto quanto benfeiteiros espirituais incansáveis, há mais de vinte anos, auxiliam-me a conservar o resto de visão física que posso.

P — Já estêve em hospitais?

R — Não para tratamento dos olhos.

P — Fêz operações?

R — Não.

P — Sente dores?

R — Comumente.

P — Enxerga com dificuldade?

R — Sim.

P — Espera curar-se?

R — Do ponto de vista orgânico, recebo minha antiga enfermidade do corpo como sendo débito de outras reencarnações que devo pagar com paciência.

P — O tratamento é rigoroso?

R — Rigoroso e constante.

P — Quais os remédios que toma?

R — Diversos, para a sustentação dos olhos.

P — A cegueira seria uma tragédia?

R — Seria uma provação sem ser uma tragédia.

P — Diga um exemplo de algo que o faça sofrer.

R — Ofender ou prejudicar alguém.

P — Chora habitualmente?

R — Não sei de alguém na Terra que não tenha chorado alguma vez.

P — Prefere a solidão?

R — A solidão é boa sómente para refletir, porque, sem dúvida, fomos criados para viver uns com os outros.

P — Gosta de animais?

R — Sim.

P — Como cidadão, o que acha da situação social do Brasil?

R — Creio profundamente na segurança e na felicidade do nosso País.

P — Diga o nome dos políticos em quem confia.

R — Estou convencido de que todos os políticos, sejam eles quais forem, merecem o nosso respeito e a nossa cooperação para serem para nós aquilo que nós esperamos deles.

P — Dos candidatos à Presidência da República que se apresentaram, qual o que prefere?

R — Roguemos a Jesus nos conceda governantes sempre progressistas e leais ao bem de todos.

P — É preciso acabar com a pobreza?

R — Sim, pela riqueza do trabalho honesto que devemos cultivar indistintamente.

P — As reformas devem ser urgentes?

R — Em matéria de reformas, os benfeiteiros espirituais me ensinam que não devo esquecer primeiramente a que se refere à melhoria de mim mesmo.

P — A revolução pode ser evitada?

R — A revolução em que acredito é aquela ensinada por Nosso Senhor Jesus Cristo que começa pela corrigenda de cada um, na base do "façamos aos outros aquilo que desejamos que os outros nos façam."

P — Condena o racismo?

R — Todos somos irmãos perante Deus, guardadas as posições que o merecimento real em serviço e cultura conferem a cada um.

P — O socialismo traz benefícios?

R — Creio nos benefícios da fraternidade sentida, admitida e praticada que Jesus nos ensinou e exemplificou.

P — É a favor da promoção da classe operária?

R — Todos somos operários da vida e creio que a Bondade de Deus faz diariamente a promoção do trabalho para quem o procura, coroando de bênçãos o esforço honesto de toda pessoa, sem distinção de credos ou de atribuições, quem busque realmente servir.

8

P — Qual a contribuição do marxismo para a civilização?

R — Faltam-me quaisquer estudos sobre o marxismo.

9

P — Onde passa as férias?

R — Dizem que os aposentados estão em férias permanentes, mas prossigo trabalhando nas tarefas espíritas com o entusiasmo de sempre.

P — Gosta de fazendas?

R — Sim.

P — E de praias?

R — Sim.

P — Viaja de quê?

R — Preferentemente de ônibus.

P — Sózinho?

R — Sim, quando não tenho a felicidade de viajar com os amigos.

P — Quando tem férias?

R — De raro em raro, consigo uns dias de relativo repouso físico para refazimento.

P — Durante quanto tempo?

R — Nunca mais de uns vinte dias por ano.

P — Pratica algum esporte?

R — Sim, exercícios a pé.

P — Como recebe os ataques que lhe são feitos?

R — Como avisos preciosos contra as imperfeições que carrego.

P — Acredita que tenha inimigos?

R — Acredito que tenho amigos que ficaram diferentes quando reconheceram que não sou a pessoa ideal que eles julgavam que eu fosse.

10

P — Gosta de literatura?

R — Sim.

P — Quais seus escritores preferidos?

R — Admiro todos os escritores bastante corajosos para esquecerem as conveniências pessoais, procurando escrever em auxílio real dos seus leitores.

P — Gosta de pintura?

R — Sim.

P — Quais seus pintores preferidos?

R — Minha deficiência ocular nunca me permitiu qualquer estudo especial, acerca de pintura, embora tenha o prazer de respeitar os bons quadros e admirá-los.

P — Gosta de cinema?

R — Sim.

P — Qual o gênero de filmes?

R — Filmes que nos façam sentir melhores.

P — Acha que o cinema tem o direito de alterar a realidade?

R — Sim, quando se trata da educação do sentimento popular, pois não acredito que Deus nos induza a conhecer a realidade para rebaixar-nos.

P — Cite artistas de que gosta.

R — Respeito todos os artistas que auxiliam o povo a pensar e a agir para o bem comum.

P — O cinema orienta a juventude ou é prejudicial a ela?

R — O cinema é instrumento da educação, dependendo das diretrizes daqueles que o manejam.

P — Ouve música?

R — Tanto quanto possível.

P — Quais os compositores que prefere?

R — Dos antigos, admiramos profundamente Beethoven e Mendelssohn, sem esquecer o amor que consagramos aos compositores nossos, como sejam Vila Lobos e, na música popular, o nosso inesquecível Noel Rosa.

P — E jornais?

R — Procuro os jornais que me ajudem a equilibrar o espírito e melhorar o sentimento.

P — Lê as colunas políticas?

R — Sómente para efeito de informação.

11

P — Descreva, por favor, como passa o dia.

R — Meu dia é demasiadamente vulgar para ser descrito.

P — Que horas levanta?

R — Sete.

P — O que faz de manhã?

R — Trabalho com os amigos espirituais, seja psicografando ou revendo com êles as páginas de autoria dêles mesmos sempre com a assistência de Emmanuel, o instrutor espiritual que nos orienta as faculdades mediúnicas, desde 1931.

P — Que horas almoça?

R — Meio-dia.

P — O que come habitualmente?

R — Refeição comum do interior brasileiro.

P — Quais os seus pratos preferidos?

R — Não tenho predileções.

P — O que bebe?

R — Água.

P — Dorme depois do almoço?

R — Não.

P — Gosta de doces?

R — Sim.

P — E de café?

R — Sim.

P — Fuma?

R — Não.

P — O que faz à tarde?

R — Nas horas da tarde, além do tratamento ocular, atualmente ocupo-me de correspondência usual, de datilografia das páginas escritas pelos benfeiteiros espirituais por nosso intermédio, sob a orientação dêles, a exceção dos domingos que dedico aos trabalhos de correspondência mais íntima.

P — Toma lanche?

R — Raramente.

P — Que horas é o seu jantar?

R — Depois dos quarenta, deixei o hábito de jantar.

P — Faz algum regime?

R — Os amigos espirituais ensinam que devemos comer só para viver, entretanto, estou aprendendo a lição vagarosamente.

P — Com quem faz refeições?

R — Com as pessoas amigas, de cuja companhia possa dispor.

P — O que faz à noite?

R — Nas noites de segundas, sextas-feiras e sábados, estou em contato com o público, nas reuniões da Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, habitualmente das dezenove horas até à madrugada; nas noites de quartas-feiras, corroboro nas reuniões íntimas de desobsessão, na mesma organização espiritual a que me referi; nas noites de terças e quintas-feiras, trabalho com Emmanuel e outros orientadores espirituais na formação de livros mediúnicos, e nas noites de domingos faço uma pausa para estudar os assuntos gerais da semana ou descansar os olhos da atividade intensiva.

P — Que hora se deita?

R — Nunca me deito antes das duas da madrugada.

P — Dorme tranqüilo?

R — Sim.

P — Tem sonhos?

R — Graças a Deus que todos temos neste mundo a felicidade de sonhar. Creio que Deus, em sua infinita bondade, nos reservou o sonho como sendo um direito de toda criatura, no qual nenhuma outra criatura consegue interferir.

Chico Xavier e o Dr. Jarbas Leone Varanda

Do Dr. Jarbas Leone Varanda, respeitado causídico no Fôro de Uberaba e denodado espírita militante, salientamos o entendimento que levou a efeito com o médium Xavier, em torno dos seus quarenta anos de mediunidade ativa, entendimento êsse que o prezado confrade nos deu a conhecer no mensário “O Triângulo Espírita”, de Uberaba, lançado no mês de Julho de 1967 e que transcrevemos na íntegra.

ENTREVISTANDO CHICO XAVIER AOS QUARENTA ANOS DE MEDIUNIDADE

EXPERIÊNCIA MEDIÚNICA EM 40 ANOS

1 — Meu caro Chico, que gostaria você de dizer, como experiência mediúnica, nesses quarenta anos no campo da mediunidade?

— Creio que a melhor afirmação que posso fazer, nesse sentido, é que a prática da mediunidade em quarenta anos consecutivos me demonstrou que a existência na Terra é apenas um pedaço da vida, oferecendo-me ao mesmo tempo uma alegria e uma tranqüilidade que não sofreu abalo em meu coração, — a certeza de que a morte é apenas mudança ou retorno de nós mesmos à vida espiritual, a vida verdadeira.